

# Embaixadores esperam a aprovação do Senado

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — Onze embaixadas brasileiras continuam vagas, à espera de que seus titulares sejam aprovados pelo plenário do Senado. A lista é encabeçada pelo ex-ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, indicado para a chefia da missão nas Nações Unidas, em substituição ao embaixador Ronaldo Sardenberg, nomeado secretário de Assuntos Estratégicos. O embaixador Rubens Ricupero, já aprovado pela comissão de Relações Exteriores, para chefiar a embaixada do Brasil em Roma, também está na fila de espera.

Além dos ex-ministros Celso Amorim e Rubens Ricupero, estão de malas prontas para ocupar seus postos no exterior os seguintes embaixadores: João Tabajara de Oliveira (Cingapura); Jorge Santarelli Junior (Senegal); Vera Pedrosa (Países Baixos); Sérgio Damasceno Vieira (Guatemala); Car-

los Alfredo Pinto da Silva (Barbados); Jádriel Ferreira de Oliveira (Indonésia), Antonio Carlos Diniz de Andrada (Zimbábue); Cláudio Lyra (Güiana); Geraldo Muzzi (Nigéria).

A embaixadora Thereza Maria Machado Quintella, que está sendo removida de Viena para Moscou, não foi ainda sabatinada pela Comissão de Relações Exteriores do Senado. O ex-presidente Itamar Franco — cujo *agrément* para a embaixada em Lisboa não teve de correr os trâmites diplomáticos normais — terá de ser formalmente ouvido e aprovado pela comissão de Relações Exteriores e pelo plenário do Senado.

As principais embaixadas brasileiras — Washington, Paris, Londres e Buenos Aires — continuarão a ser ocupadas pelos seus atuais titulares: Paulo Tarso Flecha de Lima, Carlos Alberto Leite Barbosa, Rubens Barbosa e Marcos Azambuja pelo menos até o fim deste ano.